

A partir dos critérios para certificação de *sites* SciELO, dois deles ganharam nova classificação. SciELO Venezuela, anteriormente classificado como “em desenvolvimento”, foi certificado como “em operação regular”. O *site* SciELO Uruguai passou a ser classificado como “iniciativa em desenvolvimento” e sua coleção de periódicos encontra-se disponível a partir da Rede SciELO (www.scielo.org). Nos dois casos, a certificação representou a elevação da qualidade de apresentação e operação dos *sites*.

■ Saúde

Epidemia de cesáreas

O artigo “Parto normal ou cesárea? O que toda mulher deve saber (e todo homem também)”, de autoria da pesquisadora Daphne Rattner, do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, do Ministério da Saúde, reflete sobre os números de partos normais e cesáreas realizadas em todo o mundo. O estudo mostra que a cesariana é a cirurgia de grande porte mais efetuada nos Estados Unidos e também a mais freqüente operação feita sem necessidade. “Muitas dessas operações, que apresentam riscos de complicações maternas, inclusive morte, são medicamente desnecessárias”, diz a pesquisadora Daphne. “É impensável que a cirurgia cesariana desnecessária seja realizada em milhares de mulheres, esbanjando valiosos milhões de dólares dos serviços de saúde, enquanto quase 40 milhões de americanos não têm acesso aos serviços básicos de saúde”, afirma. Se no hemisfério Norte valores assim elevados de cesarianas são considerados ultraje ao bom exercício da obstetrícia, que podemos dizer do Brasil? A autora do artigo responde: “Infelizmente, a situação brasileira é ainda mais grave: já há algumas décadas essa epidemia contagiou nosso país, e pesquisas mostraram que a prática obstétrica em nossos hospitais não é nada exemplar. No Estado de São Paulo alguns hospitais chegam a praticar taxas de até 100%”, diz. A autora ressalta que, apesar das medidas adotadas pelo governo federal e até por alguns seguros-saúde para coibi-las, o número de cesáreas desnecessárias continua a crescer, alertando que outras estratégias se fazem necessárias. “É inquestionável que a indicação de cirurgia é atribuição dos médicos. Mas até que ponto as mulheres não foram involuntariamente cúmplices, por absoluto desconhecimento de como seu corpo funciona ou por terem embarcado na moda de que cesárea é parto “tecnologicamente avançado”?”

INTERFACE – COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO –
VOL. 9 – Nº 17 – BOTUCATU MAR./AGO. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000200020&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Saneamento

Conseqüências da privatização

Concessões privadas de saneamento no Brasil: bom negócio para quem? O estudo de autoria de Marcelo Coutinho Vargas e Roberval Francisco de Lima, da Universidade Federal de São Carlos, procura analisar o papel que a iniciativa privada pode desempenhar no abastecimento de água e no esgotamento sanitário das cidades brasileiras. Segundo o artigo, a atividade pode contribuir para melhorar a qualidade e expandir a oferta dos serviços e aumentar a exclusão dos mais pobres. Foram apresentados estudos de caso sobre privatizações ocorridas nesse setor na Região Sudeste: a concessão dos serviços de água e esgotos de Limeira (SP), Niterói (RJ) e cinco cidades fluminenses da Região dos Lagos a grupos nacionais e estrangeiros. “A idéia é analisar as conseqüências da privatização sobre a qualidade, o alcance social, os custos e o impacto ambiental desses serviços, enfatizando os arranjos institucionais e os mecanismos de regulação que permitem (ou não) aos poderes públicos e à sociedade exercer algum grau de controle sobre o desenvolvimento do setor durante a vigência da concessão”, dizem. Os estudos de caso apresentam resultados ambivalentes, que permitem estabelecer limites e condições para a sustentabilidade social, econômica e ambiental do envolvimento de operadores privados neste setor nos países em desenvolvimento. Com relação à política nacional de saneamento, os estudos de caso contribuem para demonstrar que a participação privada neste setor, sob determinadas condições, pode contribuir para ampliar a cobertura e melhorar a qualidade dos serviços.



EDUARDO CESAR

AMBIENTE E SOCIEDADE – VOL. 7 – Nº 2 – CAMPINAS – JUL./DEZ. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2004000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Ambiente

Impactos da mineração

As atividades de extração mineral são de grande importância para o desenvolvimento social, mas igualmente responsáveis por impactos ambientais negativos, alguns muitas vezes irreversíveis. Nesse sentido, o estudo “Perfil ambiental qualitativo da extração de areia em cursos d’água”, escrito por Leandro Camillo de Lelles, Elias Silva, James Jackson Griffith, Sebastião Venâncio Martins, da Universidade Federal de Viçosa, teve como objetivo central avaliar os impactos ambientais decorrentes da extração de areia em cursos d’água no Brasil. “Cerca de 2 mil empresas se dedicam à extração de areia no Brasil, na grande maioria pequenas empresas familiares, gerando cerca de 45 mil empregos diretos”, aponta o estudo. Porém, a mineração de areia possui baixo valor econômico devido ao transporte. A atividade torna-se problemática por se constituir na busca de matéria-prima de baixa relação preço/volume, sendo seu principal fator limitante a distância do mercado consumidor. Desse modo, as mineradoras procuram áreas próximas dos centros de consumo, o que potencializa situações de conflito entre a mineração e o uso urbano do espaço. Os pesquisadores identificaram e caracterizaram qualitativamente os impactos ambientais utilizando o método do *check-list*. Os resultados possibilitaram identificar 49 impactos, sendo 36 negativos (73%) e 13 positivos (26%). A principal conclusão é que os resultados podem ser utilizados como referencial teórico para subsidiar o processo de licenciamento ambiental desse tipo de empreendimento.

REVISTA ÁRVORE – VOL. 29 – Nº 3 – VIÇOSA – MAI./JUN. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622005000300011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Cardiologia

Risco de sobrepeso

Estabelecer a prevalência de hipertensão arterial, risco de sobrepeso, sobrepeso, sedentarismo e tabagismo em jovens da cidade de Maceió (AL). Este é o objetivo do estudo “Prevalência de fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes da rede de ensino da cidade de Maceió”, escrito por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL). “Em todos os estados brasileiros, considerando-se o conjunto de todas as faixas etárias, as doenças cardiocirculatórias são responsáveis pelo maior contingente de óbitos, decorrentes de doença arterial coronariana, doenças cerebrovasculares e insuficiência cardíaca”, justificam os autores. Foram analisadas crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos, de ambos os sexos, da rede pública e privada de ensino de Maceió. O projeto de pesquisa foi

aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário da UFAL. Ao todo, dos 1.253 estudantes que participaram do estudo, 1.172 não praticavam atividade física. Além disso, foi verificado risco de sobrepeso e sobrepeso em 116 e 56 indivíduos, respectivamente. “Os dados obtidos com o estudo reforçam a necessidade da obtenção de informações individualizadas nas diferentes cidades brasileiras, em razão da grande heterogeneidade apresentada pelo Brasil nos mais diversos aspectos, que determinam modificações incontestáveis no perfil de saúde dos grupos populacionais.”



MIGUEL BOYVAN

ARQUIVO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA – VOL. 84 – Nº 5 – SÃO PAULO – MAIO 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2005000500007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Sociedade

Saúde desigual

Evidências empíricas nas áreas de educação, trabalho e justiça indicam que a discriminação racial é fator importante das desvantagens econômicas e sociais enfrentadas por minorias étnico-raciais no Brasil. Apesar disso, as desigualdades étnico-raciais, no âmbito da saúde, têm sido pouco investigadas. Este é o pano de fundo do artigo “Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil”, que apresenta indicadores que demonstram como as categorias raciais predizem, de forma importante, variações na mortalidade. “A mortalidade precoce predomina entre indígenas e pretos, os níveis de mortalidade materna e por doenças cerebrovasculares são mais elevados entre as mulheres pretas, além de que no capítulo das agressões os homens jovens pretos apresentam ampla desvantagem”, apontam as autoras Dóra Chor, da Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz, e Claudia Risso de Araujo Lima, da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde. Entre as possíveis causas das desigualdades étnico-raciais em saúde, destacam-se as diferenças socioeconômicas que se acumulam ao longo da vida de sucessivas gerações. O artigo propõe que a análise do impacto, na saúde, das inter-relações entre classe social e raça é um campo promissor para a investigação e intervenção nas desigualdades de saúde.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 21 – Nº 5 – RIO DE JANEIRO – SET./OUT. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000500033&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt